

Tendências dos estudos sobre questão agrária a partir das publicações da Revista NERA

Camila Ferracini Origuéla

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – São Paulo, São Paulo, Brasil.
e-mail: ferracinicamila@yahoo.com.br

Estevan Leopoldo de Freitas Coca

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) – Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
e-mail: estevan.coca@unifal-mg.edu.br

Lorena Izá Pereira

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
e-mail: iza.pereira@unesp.br

Bernardo Mançano Fernandes

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
e-mail: mancano.fernandes@unesp.br

Resumo

A Revista NERA surgiu em 1998 no contexto de criação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA), vinculado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente, e do Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA), projeto de pesquisa e extensão que sistematiza dados sobre a questão agrária brasileira. Passados vinte e um anos, a Revista NERA publica em 2019 a sua quinquagésima edição. Para comemorar tal feito, o artigo tem como objetivo analisar as tendências dos estudos sobre a questão agrária a partir dos artigos publicados pela revista. Para isso, um banco de dados com as informações desses artigos foi organizado. Pode-se afirmar que a tendência que estuda a (re)criação, resistência e autonomia do campesinato é a que mais se destaca nos artigos publicados pela Revista. Dentre as temáticas, destacam-se os estudos sobre o avanço do agronegócio no campo, assim como as lutas camponesas por terra, água, reforma agrária, agroecologia e políticas públicas.

Palavras-chave: Questão agrária; revista NERA; debate paradigmático.

Trends in agrarian studies from Journal NERA publications

Abstract

The Journal NERA appeared in 1998 in the context of the creation of the Center for Studies, Research and Projects of Agrarian Reform (NERA), linked to the Department of Geography of São Paulo State University (UNESP), Presidente Prudente Campus, and the Land Struggle Database (DATALUTA), a research and extension project that systematizes data on the Brazilian agrarian question. Twenty-one years later, Journal NERA publishes its fiftieth edition in 2019. To commemorate this feat, the article aims to analyze the trends of studies on the agrarian issue from the articles published by the magazine. For this, a database with the information of these articles was organized. It can be said that the tendency that studies the (re) creation, resistance and autonomy of the peasantry is the one that stands out most in the articles published by the Journal. Among the themes, there are studies on the

advancement of agribusiness in the countryside, as well as peasant struggles for land, water, land reform, agroecology and public policies.

Keywords: Agrarian question; Journal NERA; paradigmatic debate.

Tendencias en los estudios agrarios de las publicaciones de la Revista NERA

Resumen

La revista NERA apareció en 1998 en el contexto de la creación del Centro de Estudios, Investigación y Proyectos de Reforma Agraria (NERA), vinculado al Departamento de Geografía de la Universidad Estadual Paulista (UNESP), Campus Presidente Prudente y la Base de Datos Luta por la Tierra (DATALUTA), un proyecto de investigación y extensión que sistematiza datos sobre la cuestión agraria brasileña. Veintiún años después, la revista NERA publica su quincuagésima edición en 2019. Para conmemorar esta hazaña, el artículo tiene como objetivo analizar las tendencias de los estudios sobre el tema agrario a partir de los artículos publicados por la revista. Para esto, se organizó una base de datos con la información de estos artículos. Se puede decir que la tendencia que estudia la (re) creación, resistencia y autonomía del campesinado es la que más destaca en los artículos publicados por la revista. Entre los temas se encuentran estudios sobre el avance de los agronegocios en el campo, así como las luchas campesinas por la tierra, el agua, la reforma agraria, la agroecología y las políticas públicas.

Palabras clave: Questiona agraria; Revista NERA; debate paradigmático.

Introdução

Em 2018, a Revista NERA completou vinte anos de existência. Neste ano, publica a sua quinquagésima edição. São mais de duas décadas de contribuições científicas sobre a questão agrária. Além das revistas Agrária, vinculada ao Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), e Campo-Território, vinculada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Revista NERA é um importante veículo de divulgação e diálogo de estudos agrários críticos. Sendo a Revista NERA uma das três principais revistas de Geografia Agrária do Brasil, os mais de 430 artigos científicos publicados em quarenta e nove edições nos oferecem um rico material de análise das tendências nos estudos sobre questão agrária não só no Brasil, mas em diferentes países, sobretudo, da América Latina.

Mesmo que alguns estudiosos reiterem em suas publicações que a questão agrária é um assunto resolvido, ou, até mesmo, ultrapassado, os artigos publicados quadrimestralmente pela Revista NERA assinalam o contrário.

O objetivo deste artigo é analisar as tendências dos estudos sobre questão agrária a partir dos artigos publicados pela Revista NERA nestas duas últimas décadas. Para isso, foi organizado um banco de dados com informações de todos os artigos publicados. Nele constam os autores, as instituições, os títulos, as palavras-chave e os números de acesso dos artigos, além das citações. O texto foi organizado em três tópicos, além da introdução e

das considerações finais. No primeiro tópico é apresentado o histórico da Revista NERA desde a sua criação em 1998 até os dias atuais. No segundo tópico é abordada a relação entre a Revista NERA e o debate paradigmático, destacando o seu importante papel na difusão das discussões do Paradigma da Questão Agrária (PQA), com destaque para a tendência camponista. No terceiro tópico são analisadas as tendências nos estudos sobre a questão agrária, ou seja, os temas, as teorias, os conceitos e as categorias que mais se destacaram nas publicações.

Histórico da Revista NERA

A Revista NERA é uma publicação eletrônica de periodicidade quadrimestral elaborada pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária (NERA), em vigência desde 1998. A Revista NERA surgiu no mesmo contexto de criação do grupo de pesquisa NERA e do Banco de Dados da Luta pela Terra (DATALUTA), um projeto de pesquisa e extensão que tem como principal objetivo sistematizar informações a respeito dos seguintes temas: ocupações de terra, assentamentos rurais, movimentos socioterritoriais, estrutura fundiária, manifestações e estrangeirização de terras. A proposta de sua criação foi propiciar um espaço de divulgação de pesquisas sobre a questão agrária num contexto em que a luta pela terra fazia com que a desigual distribuição fundiária brasileira ganhasse a atenção mundial.

Na Revista NERA são publicados artigos, resenhas, notas, traduções, entrevistas, transcrições de palestras e conferências ministradas em eventos científicos e relatórios de trabalhos de campo relacionados a temas como questão agrária, luta pela terra, reforma agrária, desenvolvimento territorial rural, movimentos socioterritoriais, camponato, agronegócio, agricultura, políticas públicas, educação do campo, agrocombustíveis, campo e cidade, gênero, trabalho, soberania alimentar e agroecologia. Esse espaço de diálogo possibilita a divulgação e o intercâmbio de compreensões desenvolvidas por pesquisadores adeptos a distintas concepções, não só na Geografia, mas em ciências como a História, Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Agronomia.

De 1998 ao início de 2019, foram publicadas 49 edições da Revista NERA. Na primeira, foram publicados apenas três artigos e uma nota, índices que aumentaram gradativamente até atingir a média de publicação que oscila entre oito e doze artigos, somados à uma nota e/ou resenha por edição. Nesta edição inicial e nas de número dois e três houve a reunião de trabalhos que contemplam os seguintes temas: luta pela terra, organização político-territorial dos assentamentos rurais de reforma agrária e assistência técnica, constituição de cooperativas agrícolas em territórios camponeses e, por fim, considerações a respeito do projeto Lumiar no estado do Paraná.

O diálogo com pesquisadores internacionais teve início em 2004, na edição de número cinco, com o artigo “Peasants and globalization in Latin America: a survey of recent literature”, do historiador Clifford Andrew Welch. Deste número em diante, pelo menos um artigo internacional foi publicado em cada edição da revista, o que tem contribuído para sua divulgação no exterior.

Ainda na edição quatro, cujo título é “Território, ruralidades e desenvolvimento contemporâneo” (Jan/Jun 2004), deu-se início a adoção de capa, folha de rosto, expediente e apresentação. Neste número estão reunidos artigos que divulgam os temas território e transformações no espaço, além de amplas leituras sobre conceitos significativos para a Geografia Agrária como ruralidade e territorialidade.

Os títulos das revistas número cinco, seis, sete, oito, nove, dez e onze foram, respectivamente: “Dimensões da questão agrária e do território” (Jul/Dez 2004); “Políticas agrárias, teoria e territórios” (Jan/Jun 2005); “Teorias do campesinato: resistências e recriações” (Jul/Dez 2005); “Questão agrária, renda da terra e transformações atuais no campo brasileiro” (Jan/Jun 2006); “Processos socioterritoriais no campo: modernização, movimentos camponeses e ação governamental” (Jul/Dez 2006); “As novas territorialidades do campo formando uma nova questão agrária” (Jan/Jun 2007); “Rumos da resistência camponesa e da reforma agrária” (Jul/Dez 2007). Estas edições abarcam diferentes temas e concepções teórico-metodológicas sobre transformações recentes no campo, reforma agrária, Estado e políticas públicas, resistências e recriações do campesinato.

A partir da edição 12 (Jan/Jun 2008), a revista deixou de atribuir títulos às publicações. São apresentadas análises críticas sobre temas como: questão agrária, estrutura agrária, movimentos sociais, globalização e democracia; agronegócio; ideologia; resistências e memórias da luta pela terra; multifuncionalidade; pluriatividade, agroecologia; sustentabilidade; soberania alimentar; criminalização dos movimentos sociais; educação do campo; desenvolvimento territorial; tecnificação no campo; turismo rural; trabalho escravo; políticas públicas; neoliberalismo; entre outros.

Nos últimos anos, além das edições quadrimestrais, a Revista NERA também tem publicado dossiês. Com isso, visa-se dar maior visibilidade a problemas e processos contemporâneos atrelados à Questão Agrária, criando canais de discussão entre pesquisadores de distintas áreas do conhecimento. A primeira experiência desse tipo foi o número 18, que trouxe um dossiê sobre Educação do Campo. No número 26 foi publicado um dossiê sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O número 28, por sua vez, trouxe um dossiê sobre os processos de neoextrativismo e despojo no Sul Global. A soberania alimentar foi o tema do dossiê do número 32 ao passo que no número 34, o tema do dossiê foi meio ambiente e desenvolvimento territorial. No número 38 foi publicado um

dossiê sobre as dinâmicas agrárias de Moçambique e por fim, no número 40 foi apresentado dossiê sobre movimentos socioespaciais e socioterritoriais no campo e na cidade.

Além do processo de internacionalização dos artigos publicados, o conselho científico da revista passou a contar com a colaboração de pesquisadores de diferentes regiões e universidades do Brasil, França, Reino Unido, EUA, Colômbia, Espanha, Argentina, Uruguai, Zimbábue e Canadá. Esses pesquisadores compõem o conselho científico da revista. A revista não adota a política de consulta a revisores *ad-hoc*, o que pode ocorrer futuramente devido ao fluxo de artigos recebidos.

No que se refere ao conselho editorial, até 2015 ele se restringia a professores e pós-graduandos da UNESP. Todavia, desde então ele é composto por dois professores da UNESP (Bernardo Mançano Fernandes e Eduardo Paulon Girardi), uma professora da University of British Columbia, Vancouver, Canadá (Hannah Wittman), uma professora da Cornell University, Nova Iorque, Estados Unidos (Wendy Wolford) e um professor da Cardiff University, Cardiff, País de Gales (Antonio Augusto Rossotto Ioris). O intercâmbio com esses pesquisadores de instituições do exterior tem sido de grande valia para a internacionalização da Revista NERA.

A Revista NERA é mantida por professores, mestrandos e doutorandos colaboradores ou coordenadores de dossiês. Bernardo Mançano Fernandes é fundador e foi editor no período 1998 – 2000. A partir de 2001 contamos com o trabalho de diversas editoras e editores: Anderson Antonio da Silva, Eduardo Paulon Girardi, Tânia Paula da Silva, Karina Furini da Ponte, Eraldo da Silva Ramos Filho, Matuzalem Cavalcante, Eliane de Jesus Teixeira Mazzini, Clifford Andrew Welch, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha, Estevan Leopoldo de Freitas Coca, Camila Ferracini Origuéla, Djoni Ross, Francilane Eulália de Souza, Rodrigo Simão Camacho, José Sobreiro Filho, Lara Cardoso Dalpério, Hellen Charlot Cristancho Garrido, Luis Felipe Rincón Manrique, Wendy Wolford, Hannah Wittman, Mônica Schiavinatto, Davis Gruber Sansolo, Messias Alessandro Cardoso, Paulo Roberto Rosa, Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva, Juliana Grasiéli Bueno Mota, Adolfo de Oliveira Neto, Ivanio Folmer, Ane Carine Meurer e Silvia Aparecida de Sousa Fernandes.

Desde 2015, a revista possui três editores: um professor da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) (Estevan Leopoldo de Freitas Coca), uma pesquisadora do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI/UNESP) (Camila Ferracini Origuéla) e uma pós-graduanda, nível doutorado, da UNESP (Lorena Izá Pereira). Todos eles possuem vínculo com o NERA. Por sua vez, o conselho científico da revista é formado por 66 professores, sendo 70% brasileiros e 30% estrangeiros. Dos brasileiros, 55% atua na região Sudeste, 22% na Centro-Oeste, 13% na Sul, 5% na Norte e 5% na Nordeste. No caso dos

estrangeiros, a maioria é da América Latina, mas também constam pesquisadores da América do Norte e Europa.

Ao avaliar a evolução da revista, é possível notar que os temas abordados nos trabalhos publicados acompanham a ascensão de novos elementos no debate sobre a questão agrária em escalas nacional e internacional, demonstrando que a revista está em consonância com o movimento da realidade, atualizando perspectivas e debates.

Na avaliação realizada em 2006 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o QUALIS Periódicos atribuído à revista foi A Nacional. Em 2009, este conceito foi alterado para B2, que, de certa forma, equivale ao conceito A, lembrando que a CAPES reestruturou os critérios e padrões de avaliação. Na avaliação de 2011, a Revista NERA manteve o QUALIS B2 (Geografia). Em 2013 atingiu o QUALIS B1 (Geografia). Por fim, na avaliação referente ao período 2013-2016, a Revista NERA alcançou o QUALIS A2 (Geografia), se consolidando como o periódico de Geografia Agrária com melhor desempenho no Brasil. Ainda se referindo ao período 2013-2016, a Revista NERA apresentou bons indicadores nas seguintes áreas: Interdisciplinar (B2), Planejamento Urbano e Regional/Demografia (B2), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (B3), Antropologia/Arqueologia (B3), Ciência Política e Relações Internacionais (B3), Ciências Ambientais (B3) e Sociologia (B3).

Estes avanços contribuíram com a indexação da Revista NERA na base de dados GeoDados e GALE em 2009, no Portal de Periódicos da CAPES em 2010, nas bases Sumários e Latindex, em 2011 e Diadorim e REDIB, em 2018. Além desses, a revista tem se empenhado na indexação do Scielo, o que contribuirá para a ampliação do seu alcance.

Desde 2012 a Revista NERA está disponível no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), um *software* desenvolvido para a editoração e publicação periódica eletrônica. Isso tem possibilitado com que o trabalho de recepção, avaliação e editoração dos artigos ganhe maior dinamicidade, agilizando a publicação da revista, além de permitir o acompanhamento online, pelos autores e avaliadores, das etapas dos seus respectivos manuscritos.

Em suma, ao completar 20 anos em 2018, a Revista NERA tem se consolidado como um importante fórum de discussões sobre processos atrelados à Questão Agrária em diversas escalas e perspectivas. Percebe-se que no decorrer de sua história ela tem ampliado seu alcance, de modo que, além de possuir um ótimo desempenho dentre os periódicos de Geografia, também tem se tornado referência em demais áreas do conhecimento.

A Revista NERA e o Debate Paradigmático

A construção do pensamento é um processo teórico-político de interpretação das realidades que resulta em diferentes conhecimentos que podem ser conflitantes. Foi com esta compreensão que construímos o debate paradigmático para estudar os mundos agrário e rural (FERNANDES, 2018). Os paradigmas são abordados como visões de mundo, que possuem interesses, discursos e ideologias. Fernandes (2013) aponta os paradigmas como expressões e representações da materialidade e da imaterialidade, “são pensamentos socializados e compartilhados por pesquisadores que, por meio de seus estudos científicos, constroem interpretações e visões de mundo sobre os temas selecionados” (VINHA e FERNANDES, 2012, p. 39). Por meio do debate paradigmático é possível observar a conflitualidade presente no pensamento geográfico (VINHA e FERNANDES, 2012; FELICIO, 2011).

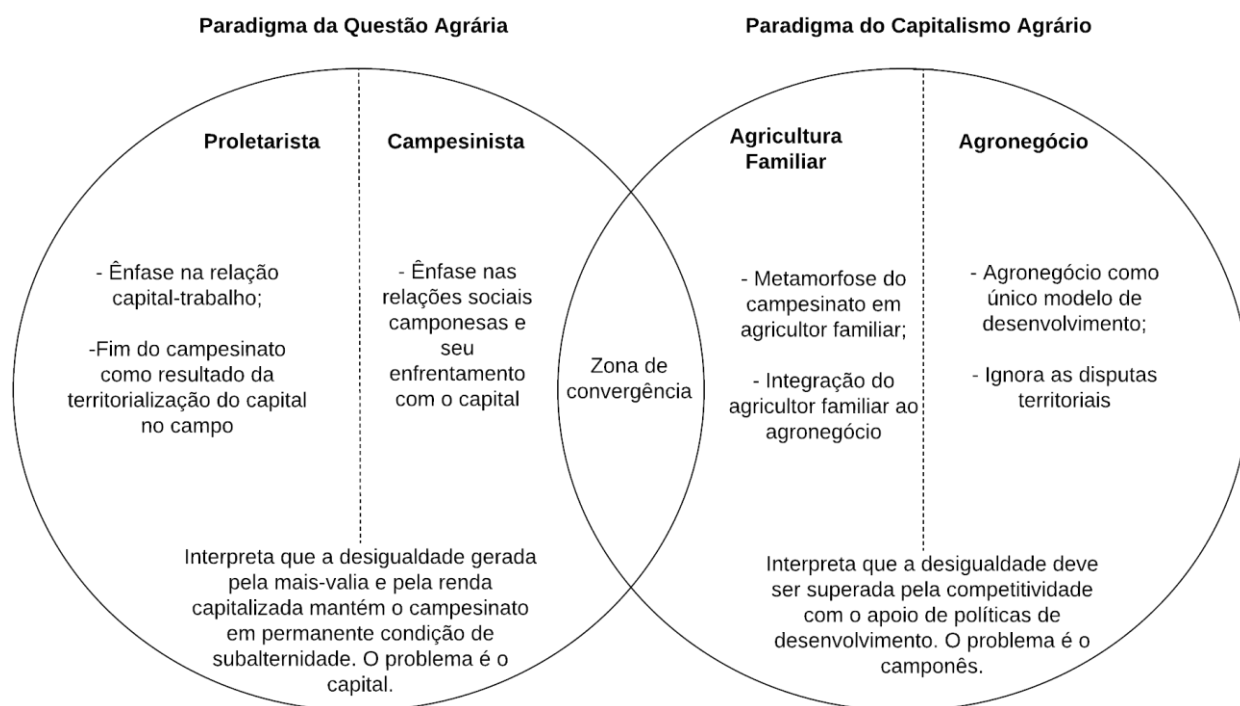
Vinha (2012) e Fernandes (2013) propõem dois paradigmas para entender os modelos de desenvolvimento relacionados ao espaço agrário. O primeiro corresponde ao Paradigma da Questão Agrária¹ (PQA), que compreende a questão agrária como um problema estrutural engendrado pelo desenvolvimento do capitalismo na agricultura. A resistência é a marca deste paradigma, o camponês resiste na terra, que é o seu território. O camponês ocupa e luta pelo seu direito de acesso à terra, de estar na terra, é uma luta por território, pelo território de moradia, pelo território de reprodução da família, pela sua história. O camponês resiste, uma vez que a integração é condição de continuidade e ele não deseja isso, a luta é pela mudança. Para este paradigma o camponês não vende a sua força de trabalho, a lucratividade não é o foco principal da Questão Agrária. O PQA apresenta duas tendências, proletarista e campesinista, conforme expressa o Organograma 01.

O segundo corresponde ao Paradigma do Capitalismo Agrário² (PCA), no qual a questão agrária é compreendida como algo conjuntural e pode ser superada com a integração do camponês ao mercado e a sua transformação em agricultor familiar. Este paradigma entende que os conflitos no campo são uma barreira ao desenvolvimento da agricultura capitalista. Assim como o PQA, o PCA também apresenta duas tendências, uma vinculada a agricultura familiar e outra ao agronegócio como único modelo de desenvolvimento possível (Organograma 01).

¹ As principais expressões do PQA são Vladimir Lênin (1899), Karl Kautsky (1899) e Alexander Vasilovich Chayanov (1974 [1925]).

² No Paradigma do Capitalismo Agrário, o primeiro autor a escrever sobre o tema foi o sociólogo francês Henri Mendras, que em 1967 publicou o livro *Le fin des paysans*, onde defende que o modelo camponês clássico estaria perdendo sua significação e importância, mas que estes continuam a se reproduzir nas sociedades atuais a partir da integração. Outros pensadores do PCA são Hugues Lamarche (1992 e 1993) e Ricardo Abramovay (1992).

Organograma 01: Elementos e tendências do debate paradigmático.



Fonte: Adaptado de FERNANDES (2014); Org.: Os autores (2019).

A Revista NERA não está aquém do debate paradigmático, pois é um periódico que visa veicular as pesquisas no âmbito do Paradigma da Questão Agrária, sobretudo da tendência campesinista. Ao mesmo tempo, as contribuições publicadas na Revista NERA buscam dialogar criticamente com o Paradigma do Capitalismo Agrário.

Tendências nos Estudos Agrários Críticos

Nestes vinte anos, o total de 466 contribuições foram publicadas na Revista NERA, sendo: 433 artigos, 11 resenhas, oito entrevistas, cinco notas, cinco polêmicas e quatro relatórios de campo. Além dos números regulares – três ao ano – a Revista NERA organiza e publica dossiês com temáticas específicas. Nestes vinte anos de história, foram organizados 12 dossiês com os seguintes temas: Educação no campo (2011); Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (2015); (Neo) extrativismo e despojo no sul global: conflitos e resistências nos territórios (2015); Soberania e segurança alimentar (2016); Meio ambiente e desenvolvimento territorial (2016); Território, campesinato, trabalho e resistências (2017); Questão agrária e cooperação sul-sul em Moçambique (2017); Movimentos socioespaciais e

movimentos socioterritoriais do campo e da cidade (2017); Amazônia (2018); Desenvolvimento territorial na América Latina e Caribe (2018); avanço do agronegócio e resistência no MATOPIBA (2019); Território em movimento (2019). É interessante notar que as temáticas dos dossiês evoluem de acordo com o movimento da realidade.

Em termos de número de acessos, alguns artigos se destacam, como: “Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar”, de Miguel Altieri³; “As especificidades da nova ATER para Agricultura Familiar”, de autoria de Raimundo Pires Silva⁴; “A guerra da água na Bolívia: a luta do movimento popular contra a privatização de um recursos natural”, de Nathalie Drumond⁵; “Origem e desenvolvimento do capitalismo no campo: uma discussão para além dos números”, de autoria Flávia Lorena Brito e Odimar Peripolli⁶ e “A luta pela terra em Mato Grosso do Sul: MST e o protagonismo da luta na atualidade” de Danilo Souza Melo⁷.

Em termos de citações, segundo o *Publish or Perish*⁸, destacam-se os artigos: “Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais”, de autoria de Bernardo Mançano Fernandes⁹; “A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista”, de Theodor Shanin¹⁰ e “A atualidade do uso do conceito de camponês”, de Marta Inez Medeiros Marques¹¹.

Dentre os 433 artigos científicos publicados nesses últimos vinte anos, as temáticas que mais se destacaram de acordo com as palavras-chave elencadas pelos autores dos artigos são agronegócio, reforma agrária, assentamento rural, questão agrária, camponês/campesinato, políticas públicas, MST, resistência, educação do campo e agricultura familiar. Já a categoria geográfica mais utilizada é o território. Através das palavras-chave elencadas pelos autores (as) dos artigos publicados na Revista NERA, classificamos as temáticas da revista em dez abrangentes blocos: questão agrária, avanço

³ Artigo publicado no número 16, ano 13 (2010). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362/1347>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

⁴ Artigo publicado no número 23, ano 16 (2013). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/2175/2389>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

⁵ Artigo publicado no dossiê “(neo) extrativismo e despojo no Sul Global”, número 28, ano 18 (2015). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/3998/3050>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

⁶ Artigo publicado no número 40, ano 20 (2017). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4490/4016>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

⁷ Artigo publicado no dossiê “movimentos socioespaciais e movimentos socioterritoriais do campo e da cidade”, número 39, ano 20 (2017). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4204/3971>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

⁸ É um *software* que que extrai dados do Google Scholar para o cálculo de número de citações e diferentes métricas, como o índice H. Para download gratuito: <<https://harzing.com/resources/publish-or-perish>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

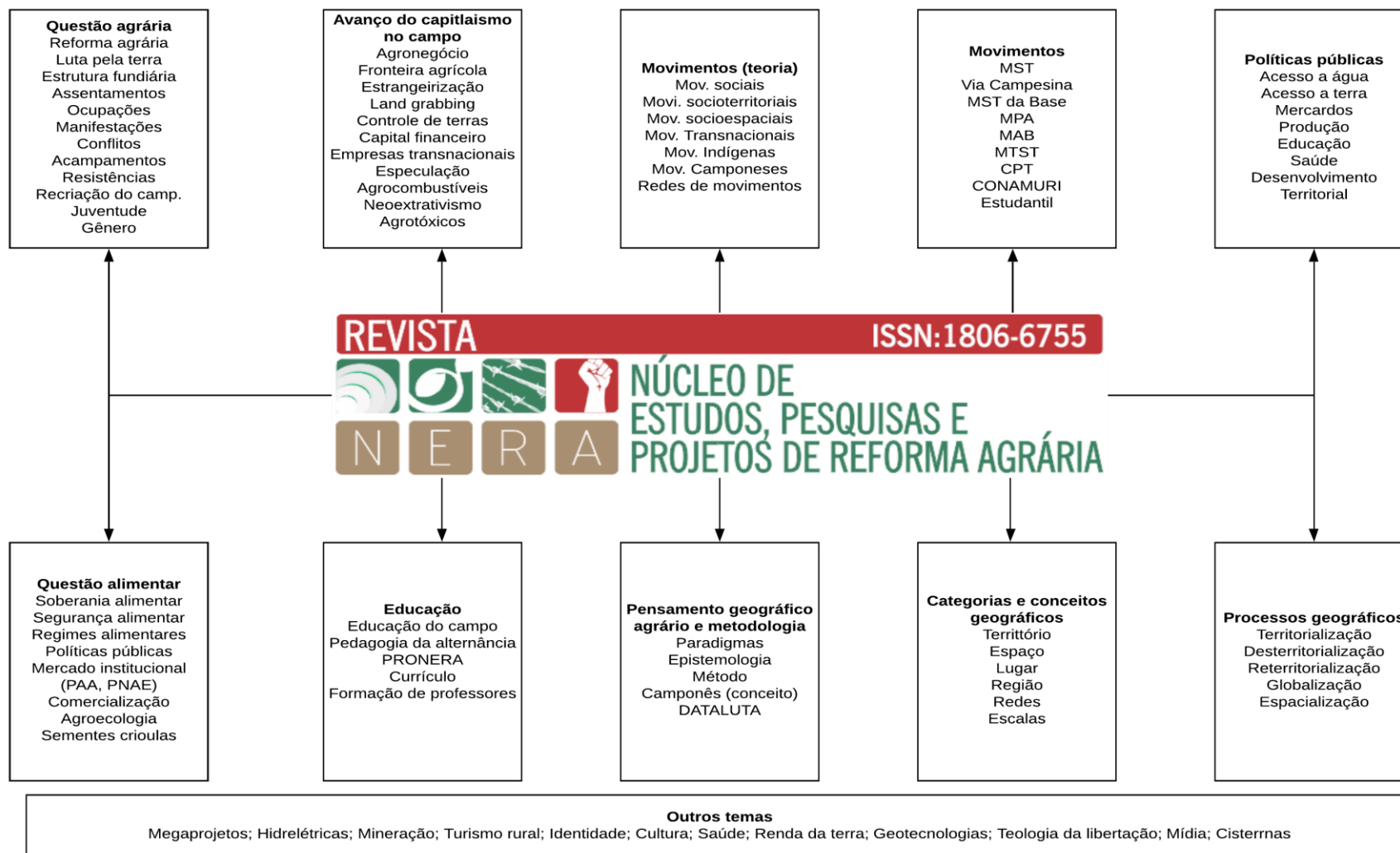
⁹ Artigo publicado no número 6, ano 8 (2005). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1460/1436>> Acesso em: 26 jul. 2019.

¹⁰ Artigo publicado no número 7, ano 8 (2005). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1456/1432>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

¹¹ Artigo publicado no número 12, ano 11 (2008). Artigo disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1399/1381>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

do capitalismo no campo, movimentos (teoria), movimentos, políticas públicas, questão alimentar, pensamento geográfico agrário e metodologias, conceitos e categorias geográficas e processos geográficos (territorialização, desterritorialização, reterritorialização e espacialização). O Organograma 02 evidencia as temáticas dos artigos publicados na Revista NERA nos últimos vinte anos.

Organograma 02: Temáticas publicadas na Revista NERA (1998-2019).



Org.: Os autores (2019).

Ainda no que tange aos temas, é possível fazer um paralelo com o movimento da realidade. As temáticas relacionadas a reforma agrária, campesinato, movimentos socioespaciais e socioterritoriais permanecem atuais, porém há questões que emergiram recentemente. Exemplos são os debates acerca da soberania alimentar (com aproximadamente vinte artigos publicados), agroecologia alimentar (com 21 artigos publicados), estrangeirização da terra (oito artigos publicados) e neoextravismo (aproximadamente 15 artigos publicados).

As contribuições publicadas na Revista NERA são multiescalares, variando desde análises locais, como de assentamentos e acampamentos, até globais. Destacamos que a Revista NERA possui uma importante interlocução com pesquisas sobre a América Latina, sobretudo aquelas que tem como foco o desenvolvimento territorial, movimentos socioterritoriais e avanço do agronegócio no campo.

Este número 50 segue a tendência da Revista NERA. Apresentamos aos leitores treze artigos que permeiam desde questões teóricas até estudos de caso. Os artigos deste número possuem como tema a questão agrária, educação do campo, conflitos territoriais, questão ambiental e agroecologia, evidenciando a multidimensionalidade do território. Ademais, a presente edição conta com quatro artigos que correspondem a resultados do projeto “A comparison of the regional dynamics of large-scale land acquisitions or land-grabbing, food security and food sovereignty in Australia, South America and South East Asia”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Considerações finais

A Revista NERA se consolidou nessa última década como uma das principais revistas sobre geografia agrária do Brasil. São cinquenta edições e mais de quatrocentos artigos publicados em um pouco mais de vinte anos. Tal acervo nos oferece um rico material para compreender as tendências nos estudos sobre questão agrária em diferentes escalas, conforme abordado nesse trabalho. Também nos mostra o quanto essa temática é de interesse de pesquisadores nacionais e internacionais. No decorrer destas cinquenta edições é possível observar a evolução das pesquisas relacionadas com a questão agrária em múltiplas dimensões e escalas. Que nas próximas edições a Revista NERA possa continuar contribuindo com esse debate.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

CHAYANOV, Alexander Vasilovich. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974.

FELICIO, Munir Jorge. **Contribuição ao debate paradigmático da Questão Agrária e do Capitalismo Agrário**. 2011 (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico**. Presidente Prudente, 2013, 344 f. Tese (Livre Docência em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2013.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Territórios paradigmáticos: uma leitura preliminar da produção do conhecimento na geografia agrária brasileira a partir dos Encontros Nacionais e dos Congressos Brasileiros de Geógrafos. **Terra Livre**, v. 2, n. 42, p. 23-46, 2014.

FERNANDES, Bernardo Mançano, Transformaciones en el Brasil agrario en las fases neoliberales y posneoliberal: construyendo una política agraria para un desarrollo sustentable, in Rubio, Blanca (Org.) **América Latina en la mirada: las transformaciones rurales en la transición capitalista**. Ciudad de México - Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Sociales, 2018, p. 63-92.

KAUTSKY, Karl. **A Questão Agrária**. São Paulo: Nova Cultural, (1899), 1986.

LAMARCHE, Hugues. **L'Agriculture Familiale: comparaison internationale - une réalité polymorphe**. L'Harmattan: Paris, 1992.

_____. **L'Agriculture Familiale: d'utopie à la réalité**. L'Harmattan: Paris, 1993.

LÊNIN, Vladimir. **O desenvolvimento do Capitalismo na Rússia**. São Paulo: Nova Cultural (1899), 1985.

VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos. **Leituras dos territórios paradigmáticos da geografia agrária: análise dos grupos de pesquisa do estado de São Paulo**. 2012, 388 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2012.

VINHA, Janaina Francisca de Souza Campos; FERNANDES, Bernardo Mançano. Territórios paradigmáticos da Geografia Agrária: unidade, diversidade e diferencialidade. **Terra Livre**, v. 2, n. 39, p. 37-66, 2012.